

Olhar voltado para cuidadores – avaliando a qualidade de vida e características relacionais de cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento em CAPS Infantil

Luismar da Rosa Model¹ (Bolsista PIBIC/CNPq UFSM 2011/2012), Maristela Jaqueline Reis Peixoto¹ (Bolsista REUNI, psicóloga mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia UFSM), Juliane Caeran¹ (Bolsista PIBIC/CNPq UFSM 2011/2012), Cristiane Camponogara Baratto¹, Profa. Dra. Hericka Zogbi Jorge Dias¹ (orientadora)

¹ *Universidade Federal de Santa Maria*

Resumo

Voltado para o interesse em trabalhar-se com saúde mental e infância, este trabalho teve por finalidade conhecer a realidade das famílias através da avaliação da qualidade de vida e também das características relacionais dos cuidadores de crianças e adolescentes de um CAPS Infantil. Este trabalho é parte do projeto guarda-chuva do grupo de pesquisa Psicologia das Relações e Saúde, intitulado PROCONVIVE - Projeto de implantação do espaço de convivência permanente para crianças usuárias do CAPS Infantil, e avaliação do impacto da intervenção terapêutica em usuários e funcionários do CAPSi. Tal projeto obteve auxílio financeiro pelo edital FAPERGS PPSUS 002/2009 sob o nº de processo 0900982. Este estudo é transversal e descritivo tendo abordagem quantitativa. Logo, foram avaliados um total de 36 pais, mães e/ou cuidadores de crianças e adolescentes usuários do CAPS Infantil, correspondente a 20% do número total de cuidadores dos pacientes usuários do CAPSi. A coleta de dados deu-se nas dependências do CAPSi por alunos de graduação vinculados ao projeto por meio de entrevistas. Os instrumentos utilizados foram: Whoqol-bref e BORRTI-O. Os dados encontrados revelaram baixas pontuações nos instrumentos o que sugere a presença de algum tipo de sofrimento, podendo ou não estar relacionado ao envolvimento no cuidado com o usuário.

Introdução

O presente trabalho de avaliação de qualidade de vida e características relacionais em pais, mãe e/ou cuidadores de crianças e adolescentes do CAPS Infantil da cidade de Santa

Maria surge a partir do projeto guarda-chuva do grupo de pesquisa Psicologia das Relações e Saúde, intitulado PROCONVIVE - Projeto de implantação do espaço de convivência permanente para crianças usuárias do CAPS infantil da cidade de Santa Maria, RS, e avaliação do impacto da intervenção terapêutica em usuários e funcionários do CAPSi. Este projeto obteve auxílio financeiro pelo edital FAPERGS PPSUS 002/2009 sob o nº de processo 0900982. O interesse pelo CAPSi provém da vontade de trabalhar-se com a infância e com saúde mental. A inserção no serviço aconteceu a partir do projeto PROCONVIVE. Tanto através do contato com os pacientes e os pais no ambiente, assim como nas oficinas, surge o interesse em conhecer a qualidade de vida e características relacionais em pais, mãe e/ou cuidadores das crianças e adolescentes em tratamento no CAPSi.

Estudar qualidade de vida e as relações familiares é um tema de suma importância visto que a psicologia há muito sustenta o quanto a relação inicial da mãe/cuidador com a criança é fundamental para o desenvolvimento saudável do psiquismo e da personalidade do adulto (MC DOUGALL, 1991; MAHLER, 1982; ZIMERMAN, 2000).

Metodologia

Este estudo tem formato transversal e descritivo utilizando-se de abordagem qualitativa e quantitativa. Foram avaliados um total de 36 pais, mães e/ou cuidadores de crianças e adolescentes usuários do CAPS Infantil. Como número total de pacientes atendidos no serviço, tem-se hoje em torno de 180 crianças e adolescentes. Levando em consideração um cuidador para cada criança, este número corresponde a 20% do grupo total de pais, mães e/ou cuidadores das crianças e adolescentes em atendimento atualmente. Os instrumentos utilizados foram: Whoqol-bref – escala desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde. Este instrumento avalia a qualidade de vida genérica, e se constitui de 26 itens, subdivididos pelos domínios: físico, psicológico, relações sociais, e também meio ambiente; BORRTI-O - trata-se de um inventário com 45 declarações descritivas em que o sujeito marca “verdadeiro” ou “falso”, de acordo com sua experiência mais recente. O instrumento fornece quatro tipos de resultados: fator alienação, fator vinculação insegura, fator egocentrismo, fator incapacidade social e respostas patológicas. A correção do instrumento é dada através de um software específico, que apresenta valores brutos, posteriormente transformados para escores *t* contínuos. Os dados foram analisados através da correção dos instrumentos que foram usados na avaliação. Após, fora criado um banco de dados em SPSS 13.0 para análise descritiva (média, frequências, percentuais, mediana, moda), bem como para análises de correlação.

Resultados

Os resultados encontrados mostram baixas pontuações nos instrumentos, destacando-se o domínio ambiente no instrumento de qualidade de vida, onde a média encontrada foi 51,16 (desvio padrão=14,67). Nos resultados de relações objetivas destacou-se o fator egocentrismo, 59,49% com patologia, devido à prevalência maior de patologia em relação aos outros fatores.

Conclusão

A saúde mental infantil perpassa as relações familiares, os vínculos e a qualidade de vida de todos que compõem essa rede de apoio. A saúde da criança e do adolescente depende de como são estabelecidas e se organizam as relações que o cercam. A impossibilidade do estabelecimento de um ambiente satisfatório onde a família se insere, pode levar aos principais problemas relacionados ao sofrimento psíquico grave (WINNICOTT, 1983). A importância do estudo está nessa visão que contempla que a saúde da criança depende da saúde do cuidador, ou seja, a saúde mental infantil depende da saúde mental do adulto/cuidador.

A partir desses dados será possível ampliar o entendimento das dinâmicas familiares, bem como, auxiliar nos encaminhamentos, planos terapêuticos e tratamento dos usuários e cuidadores, especialmente no sentido de minimizar prejuízos e até mesmo prevenir condutas de risco para saúde mental.

Referências

- MAHLER, M. **O processo de separação-individuação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MCDUGALL, J. **Teatros do corpo: o psicossoma em psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- ZIMMERMAN, D. E. **Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.